



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DLA
CURSO DE LETRAS/PORTUGUÊS

RENALY FERREIRA ROCHA

REFLETINDO ACERCA DAS VIVÊNCIAS E REGÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO
DOCENTE NO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

Campina Grande

2023

RENALY FERREIRA ROCHA

**REFLETINDO ACERCA DAS VIVÊNCIAS E REGÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO
DOCENTE NO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega

Campina Grande

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R672r Rocha, Renaly Ferreira.

Refletindo acerca das vivências e regências durante o estágio docente no curso de letras português [manuscrito] / Renaly Ferreira Rocha. - 2023.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega ,
Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."

1. Estágio supervisionado. 2. Escola pública. 3. Estágio docente. I. Título

21. ed. CDD 371.225

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 OBJETIVOS.....	6
GERAL: Investigar os fatores que impactam, positiva ou negativamente, a prática do Estágio Supervisionado dos alunos do curso de Licenciatura em Letras- Português, no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).....	6
ESPECÍFICOS:.....	6
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
3.1 Atuação como professor no processo de formação: legislações importantes.....	9
4 METODOLOGIA.....	12
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
1. Dinâmica de funcionamento do componente de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II.....	14
2. Fatores que impactaram negativamente a prática (regência).....	18
3. Fatores que impactaram positivamente na prática (regência).....	23
4. Metodologia utilizada pelo professor orientador.....	24
5. Grau de dificuldades vivenciadas durante a preparação da regência em sala de aula.....	25
6. Impactos da prática do Estágio para a futura profissão.....	26
7. Relação teoria - prática do Estágio.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31

REFLETINDO ACERCA DAS VIVÊNCIAS E REGÊNCIAS DURANTE O ESTÁGIO DOCENTE NO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS.

REFLECTING ABOUT THE EXPERIENCES AND CONDUCTIONS DURING THE TEACHING INTERNSHIP IN THE PORTUGUESE LANGUAGE COURSE.

Renaly Ferreira Rocha¹

RESUMO

A presente pesquisa, de natureza descritiva e qualiquantitativa, propõe como objeto as vivências no Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II dos alunos do curso de Letras Português, no campus I, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tendo em vista as dificuldades, adversidades e os impactos do primeiro estágio. Este trabalho buscou investigar de que forma e em que níveis a proposta curricular deste componente influenciou a regência dos alunos-estagiários nas escolas, bem como as estratégias utilizadas pelos docentes em formação para desenvolver as atividades exigidas no estágio, a partir da união entre a teoria e a prática. Para isso, ancoramo-nos nos autores Tardif (2012), Paiva (2009), Pimenta e Lima (2010), Scalabrin e Molinari (2013), que descrevem a importância, função e impactos dos estágios na formação inicial. Além de Zeichner (1993) e Carvalho *et al.* (2003), que defendem a importância da prática reflexiva, bem como a necessidade dessa prática ser alinhada à teoria. Os dados obtidos, por meio da aplicação de um questionário online, apontaram que os fatores que impactaram negativamente a atividade do Estágio estão muito mais ligadas à logística externa à UEPB, tais como: dificuldades gerais de acesso às escolas, conflitos de calendário, dentre outras questões correlatas, dentre as quais destacamos a natural insegurança presente nessa primeira atuação do estudante como professor. Todavia, graças ao apoio do docente orientador e de seu trabalho, os entraves no Estágio Supervisionado foram sendo aos poucos diminuídos.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Estágio Supervisionado no EF II; Escola Pública.

ABSTRACT

This mentioned survey, of a descriptive and qualitative nature, proposes as object the experiences in the Supervised Internship of Language in Elementary School II of the students of the Portuguese Literature course, on campus I, of the State University of Paraíba - UEPB, in view of the difficulties, adversities and impacts of the first stage. This work sought to investigate how and at what levels the curricular proposal of this component influenced the conduction of trainee students in schools, as well as the strategies used by teachers to develop the activities required in the internship, based on the union between theory and practice. Therefore, we anchor ourselves on the authors Tardif (2012), Paiva (2009), Pimenta and Lima

¹ Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: renaly.rocha@aluno.uepb.edu.br

(2010), Scalabrin and Molinari (2013) who describe the importance, function and impacts of internships in initial training. Furthermore to Zeichner (1993) and Carvalho et al (2003) who defend the importance of reflective practice, as well as the need for this practice to be aligned with theory are much more linked to logistics external to UEPB, such as: general difficulties in accessing schools, calendar conflicts, among other related issues, among which we highlight the natural insecurity present in this first role of the student as a teacher. To sum up, thanks to the support of the guiding teacher and his work, the obstacles in the Supervised Internship were gradually reduced.

Keywords: Supervised Internship; Supervised Internship in EF II; Public school.

1 INTRODUÇÃO

A licenciatura em Letras-português, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), compõe-se de uma série de componentes curriculares, em sua maioria, em torno dos eixos Língua-Linguística e Literatura, demasiadamente teóricos. Ainda assim, é comum, nas atividades extracurriculares desta instituição, a existência de projetos de pesquisa e atividades de experiências que enriquecem o discente, ao lhes propiciar conhecimentos sobre a prática docente. Dentre estes aprendizados, nesse sentido, a serem vivenciados pelos alunos, destaca-se o componente curricular Estágio Supervisionado. Este é o momento de o aluno experienciar e colocar em prática, dentro das possibilidades existentes, o que aprendeu durante sua formação inicial no curso superior, aplicando seus conhecimentos em sala de aula.

No Estágio Supervisionado, o aluno é acompanhado pelo professor supervisor que busca observar, compreender, avaliar e orientar a sua prática em sala de aula. Nesse momento, o estagiário tem a possibilidade de aplicar vários conceitos que lhe foram apresentados. Porém, as dificuldades que surgem neste momento são comuns. Pode-se considerar que o surgimento dos obstáculos no decorrer das atividades na prática em sala de aula colabora positivamente para a futura atuação profissional, pois estes ajudam o aluno a aprender com os seus erros e o prepara para se adaptar às diversas adversidades que possam surgir futuramente na realidade concreta da sala de aula.

O Estágio Supervisionado presente nas grades curriculares dos cursos superiores é obrigatório e imprescindível para a formação docente nos cursos de licenciatura em todo Brasil. Como componente curricular, suas atividades buscam propor, de modo experimental, a regência em sala de aula para os futuros educadores e assim contribuir com a preparação profissional de maneira mais significativa.

Nesse sentido, para que esse momento ocorra de modo satisfatório, faz-se necessária uma reflexão entre professores, instituições, escolas e estagiários sobre o funcionamento das atividades de regência e sua contribuição na formação dos universitários. Nessa perspectiva, torna-se importante a pesquisa científica que se dedique a refletir acerca da relação entre teoria e prática na formação do professor, para a melhoria de sua prática.

Diante disso, este estudo é importante para compreender como acontece a regência durante o Estágio Supervisionado, como também revelar os entraves que dificultam o bom

desempenho nas atividades como estagiário. E, ainda assim, elucidar a importância da experiência do estágio na formação dos discentes. Dessa forma, a realização dessa pesquisa investiu por conferir a voz de um dos principais agentes do ensino e aprendizagem na universidade, o aluno, na tentativa de compreender os fatores impactantes na sua atuação como professor no componente de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, bem como as consequências desta experiência para o seu futuro profissional.

Assim, a hipótese a que devemos perseguir neste trabalho é que muitos são os obstáculos que entram, na sala de aula de Estágio Supervisionado, a aplicabilidade prática das competências adquiridas durante a sua formação acadêmica. Para investigarmos tal situação, foi aplicado enquanto instrumento metodológico, um questionário em uma turma do 9º Período (Turno integral) que cursou o componente curricular de Estágio de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, Campus I, na Universidade Estadual da Paraíba, no semestre 2022.1.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa versa sobre a seguinte questão-problema: *Quais os principais obstáculos na aplicabilidade prática durante o estágio supervisionado na escola?*

2 OBJETIVOS

GERAL: Investigar os fatores que impactam, positiva ou negativamente, a prática do Estágio Supervisionado dos alunos do curso de Licenciatura em Letras- Português, no Campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

ESPECÍFICOS:

I Analisar o possível distanciamento entre a teoria e a prática nos estágios do ensino fundamental II do curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, a partir dos sentimentos dos estudantes quanto às dificuldades enfrentadas no preparo das aulas de Língua Portuguesa no Estágio.

II Investigar como a proposta curricular da disciplina de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II influencia na prática em sala de aula dos estagiários.

III. Compreender as estratégias utilizadas pelos docentes em formação para realizar as atividades na atuação do estágio em meio às dificuldades enfrentadas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Baseamo-nos nos estudos de Tardif (2012), Paiva (2009), Pimenta e Lima (2010), Scalabrin e Molinari (2013) para pensar sobre a relevância do Estágio Supervisionado. Além desses, nos utilizamos das contribuições dos autores Zeichner (1993) e Carvalho *et al.* (2003) que discutem sobre a formação, atuação, a identidade e o ensino do professor enquanto sujeito principal desde de suas atividades curriculares a suas funções para com a Educação. Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba de (2016) subsidiará para análises sobre a disciplina de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II juntamente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Inicialmente, Tardif (2012) em sua obra *Saberes docentes e formação profissional* aborda uma temática um tanto quanto inovadora sobre os saberes do professor e de sua função. Para ele, é fácil afirmar qual a função social do professor, entretanto, é preciso se dedicar aos saberes que esse profissional deverá conhecer e irá transmitir, saberes que estão diretamente ligados ao seu contexto profissional e também social, e que muitas vezes são apenas transmitidos por via de currículos escolares sem a presença de um ensino contextualizado e dedicado a sua interação com o real na construção do conhecimento. Este autor afirma que:

Os professores ocupam uma posição estratégica no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins. No âmbito da modernidade ocidental, o extraordinário desenvolvimento quantitativo e qualitativo dos saberes teria sido e seria ainda inconcebível sem um desenvolvimento correspondente dos recursos educativos e, notadamente, de corpos docentes e de formadores capazes de assumir, dentro dos sistemas de educação, os processos de aprendizagem individuais e coletivos que constituem a base da cultura intelectual e científica moderna. (TARDIF, 2012, p. 34).

Para que esses saberes sejam compartilhados ou ensinados, os professores precisam desenvolver uma prática reflexiva. Sobre isso, o Estágio Supervisionado para que contribua na formação de professores precisa ser constituído de seus aspectos práticos em sala de aula, como também do desenvolvimento de habilidades que entrelaçam as contribuições dos conteúdos teóricos ao desenvolvimento metodológico (práticos) aplicados na sala de aula. Sobre isso, Pimenta e Lima (2010) defendem que “Um curso de formação estará dando conta do aspecto prático da profissão à medida que possibilite o treinamento em situações experimentais de determinadas habilidades consideradas, a priori, como necessárias ao bom desempenho docente.” (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 38).

Ainda assim, Pimenta e Lima (2010) ressaltam sobre o caminho para o bom desempenho profissional, uma vez que é necessário formar um professor reflexivo de seu papel, sua prática, seu contexto e a realidade em que atua. Por sua vez, Zeichner (1993) defende a prática reflexiva e julga que:

Reflexão também significa o reconhecimento de que o processo de aprender a ensinar se prolonga durante toda a carreira do professor e de que, independentemente do que fazemos nos programas de formação de

professores e do modo como o fazemos, no melhor dos casos só podemos preparar os professores para começarem a ensinar. Com o conceito de ensino reflexivo, os formadores de professores têm a obrigação de ajudar os futuros professores a interiorizarem, durante a formação inicial, a disposição e a capacidade de estudarem a maneira como ensinam e de a melhorar com o tempo, responsabilizando-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional. (ZEICHNER, 1993, p. 18).

Dessa forma, fica clara a importância da prática durante o processo de formação, porém uma experiência capaz de gerar inquietações reflexivas acerca das vivências em sala de aula. Scalabrin e Molinari (2013) dialogam com as ideias sobre o papel desse momento de prática na formação acadêmica inicial dos docentes.

A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 35).

Nesse contexto, os autores deixam clara a importância da prática para aprender de fato sobre a profissão e como ela é desenvolvida nas atividades ao longo dos dias. Paralela a essas ideias, Scalabrin e Molinari (2013) afirmam que:

O Estágio Supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca-se, por meio desse exercício beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorecer por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho” (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 4).

Portanto, para que o Estágio Supervisionado seja capaz de cumprir sua função, que é auxiliar nas experiências e contribuições necessárias ao professor, deve-se apresentar componentes curriculares que subsidiem a prática pedagógica e deem suporte para este momento. Sobre isso, Carvalho *et al.* (2003) apresentam o cenário da formação de professores na universidade ao afirmar que

tanto nossa experiência profissional, quanto a legislação ou a literatura educacional, sinalizam claramente: pensar a formação de professores hoje vai muito além de oferecer a um licenciando algumas disciplinas pedagógicas, ao final de seu bacharelado. Formar professores na Universidade implica um projeto específico e partilhado por todos os docentes da licenciatura (não apenas os pedagogos). Implica envolver escolas, professores e a sociedade nesse processo de formação” (CARVALHO *et al.*, 2003, p. 214).

Em consonância com esse autor, Paiva (2009) em seus estudos relata que existe uma “crise” nos cursos de licenciatura e, de maneira especial, explica que nos cursos de Letras essa dificuldade acontece graças a descontinuidade entre teoria e a prática. Isso porque não há, para a autora um encontro direto entre o que é discutido nas aulas dos licenciandos para com o que é viável pôr em prática em sala de aula. Consequentemente, existem professores que saem de sua formação inicial inseguros com relação aos desafios de sua práxis. Ainda assim, para ela o professor precisa mobilizar-se constantemente em sua atividade profissional e por isso “precisa transformar o saber científico em objeto” (PAIVA, 2009, p. 52), o que, em outras palavras, é conseguir aplicabilidade eficaz para o que foi aprendido em formação, o saber científico na realidade profissional.

O PPC do curso de Letras Português (2016), da Universidade Estadual da Paraíba, ao tratar do componente curricular Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, considera como seu objetivo a atuação escolar, a reflexão perante a realidade educacional e o contexto social no período da regência. Além disso, afirma que se faz necessário a união entre teoria e a prática do estagiário. Dessa forma, com base nos teóricos mencionados e nos documentos que definem as atividades de estágio, é fundamental investigar acerca das experiências dos estagiários e aprofundar os saberes sobre este tema.

3.1 Atuação como professor no processo de formação: legislações importantes

No curso de Letras Português, configura-se Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatório com a carga horária de 405 horas, divididas em 135 horas para três componentes: Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Médio e Estágio Supervisionado de Literatura no Ensino Médio. De acordo com o PPC:

O graduando desenvolverá vivência e regência na perspectiva de, por meio da investigação de uma realidade observada, produzir uma compreensão teórico-crítica das práticas escolares, a partir da qual será possível a construção de um plano de trabalho cuja execução resulte numa intervenção significativa para o professor em formação e para os alunos da escola. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA 2016, p. 40).

O Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II e Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Médio apresentam, na sequência, as seguintes ementas:

Vivência escolar orientada por questões-problema. Elaboração de sequência e módulo didáticos, considerando a vivência escolar. Regência de aulas de língua materna. Reflexão sobre a experiência de ensino do estagiário, considerando a relação teoria e prática nas atividades desenvolvidas no componente. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2016, p. 72).

[...] Vivência escolar orientada por questões-problema. Elaboração de sequência e módulo didáticos, considerando a vivência escolar. Regência de aulas de literatura. Reflexão sobre a experiência de ensino, considerando a relação teoria e prática nas atividades desenvolvidas no componente. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2016, p. 77).

O Projeto Pedagógico do Curso (2016) oferta os componentes curriculares de Estágios Supervisionados para o turno integral no sétimo, oitavo e nono semestres. E para o turno noturno: oitavo, nono e décimo semestres. Além disso, as turmas não devem ultrapassar a margem de doze alunos no componente. Por isso, para atender a demanda de matrículas, o componente é subdividido em duas turmas de até doze alunos com um professor orientador para cada. Por sua vez, a regência deve acontecer preferencialmente em escolas da rede pública de ensino e, em caso eventual, pode ser ministrado em curso-piloto, caso não haja possibilidade de atuação regular do estagiário nas escolas.

Como forma de avaliação e registro da atuação dos discentes, o PPC determina que:

A avaliação do professor em formação será realizada pelo docente da UEPB, mediante a qualidade verificada: na investigação teórico-metodológica das práticas de ensino desenvolvidas no campo de estágio; na produção e execução da sequência didática, observando a adequação do planejamento ao contexto de ensino, do ponto de vista do público-alvo e dos conteúdos que serão discutidos; no relatório e na defesa deste documento em sala de aula ou em sessão aberta à comunidade acadêmica. Eventualmente, a depender da realidade da turma, outros instrumentos de avaliação poderão ser acionados pelo professor-supervisor da UEPB, desde que em comum acordo com o Coordenador de Estágio, e sem substituir as atividades elencadas neste parágrafo. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2016.p. 42)

A Lei Nº 11.788/2008, em consonância com o Art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, ao tratar da atividade do estudante estagiário, define a classificação e as relações possíveis de estágios. De acordo com o Art. 1º desta Lei, o Estágio Supervisionado é um ato educativo que tem por objetivo preparar o educando para o mercado de trabalho.

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, n.p.).

Por consequência, a Lei preconiza a necessidade do estágio como parte do projeto pedagógico dos cursos nas instituições de ensino superior, Ensino Médio e na modalidade profissionalizante ao mencionar no primeiro inciso do Art. 2º desta Lei: “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma” (BRASIL, 2008, n.p.).

Partindo desse pressuposto, os currículos das instituições de ensino superior, além de valorizarem a prática estagiária, podem torná-la obrigatória ou não. Diante da importância da prática nos cursos superiores, é válido ressaltar que o Art. 2º, em seu terceiro inciso, outras atividades também são equiparadas ao estágio, ao afirmar que:

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. (BRASIL, 2008, n.p).

Nessa perspectiva, a participação dos discentes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é de grande importância em sua formação, tendo em vista o enriquecimento de habilidades durante as atividades deste programa. Como forma de valorizar essa atividade no ambiente acadêmico, a Portaria N° 83/2022, do Ministério da Educação, discorre sobre a regulamentação e valorização do programa de iniciação à docência, ao mencionar no seu Art. 1º:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (BRASIL, 2022, p. 1).

Além deste, o Art. 2º deixa claro que:

O PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. (BRASIL, 2022, p. 1).

No seu Art. 4º, ao se referir acerca do funcionamento das atividades do PIBID, esta portaria classifica que são objetivos do programa:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2022, p. 2).

Ainda sobre a prática em sala de aula durante a graduação, há nas instituições de Ensino Superior o Programa Residência Pedagógica - PRP. Com efeito, o Art. 2º desta portaria apresenta que:

O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2022, p. 1).

No mesmo documento, o PRP traz os seguintes objetivos:

Art. 4º São objetivos específicos do PRP: I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (BRASIL, 2022, p. 2).

Estes programas têm por finalidade promover a experiência de regência nas escolas públicas da educação básica. O primeiro, o PIBID, permite a atuação de alunos dos cursos de licenciatura que estejam na primeira metade do curso. E a Residência Pedagógica permite a atuação dos discentes que já estão na segunda metade da formação. Como mencionado, os dois programas trazem em seus objetivos a qualificação, a partir da experiência de atuar frente à realidade da educação básica.

Portanto, segundo a proposta do projeto, os estágios são obrigatórios para a conclusão do curso de Letras Português, ofertado na instituição. E são objetivos desses componentes curriculares inserir o aluno no cotidiano de sua futura profissão, bem como unir a teoria à prática durante a regência.

4 METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso, de natureza quali-quantitativa, tem caráter descritivo e teve como colaboradores 18 alunos do curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, campus I que já concluíram o primeiro componente curricular Estágio Supervisionado de Língua(gens), no Ensino Fundamental II, no primeiro semestre de 2022. O estudo contou com a aplicação de um questionário na plataforma *Google Forms*, com 13 questões, disponibilizadas via *WhatsApp* durante o mês de abril de 2023.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do questionário aplicado, criamos sete categorias temáticas, nas quais os discentes tratam da primeira experiência como estagiário. O quadro a seguir mostra cada categoria, criada a partir das questões levantadas no questionário. Os colaboradores encontraram como alternativa para respostas, questões de múltiplas escolhas e também perguntas com mais de uma opção de resposta.

Quadro 01- Categorias temáticas e questões

CATEGORIAS	QUESTÕES
<p>Dinâmica de funcionamento do componente de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acerca da disciplina “Estágio Supervisionado de Língua(gens) no fundamental II”, considere as alternativas: (Pode assinalar mais de uma) - Você se sentiu assistido(a) pelo seu professor(a) quando precisou? - Na disciplina de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, você considera que o tempo dedicado à preparação para sua prática em sala de aula, foi:

<p>Fatores que impactaram negativamente na prática (regência)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - No início da disciplina, qual o seu grau de insegurança para começar as aulas práticas no Estágio Supervisionado no Ensino de Língua(gens) no Fundamental II? - Para você, quais os fatores que possivelmente podem ter atrapalhado as aulas de regência no Estágio Supervisionado de Língua(gens)no Ensino Fundamental II?(pode ser considerada mais de uma alternativa). - Diante das diversas situações que podem acontecer em sala de aula, assinale as alternativas que atrapalharam sua atuação como professor(a): (Pode assinalar mais de uma)
<p>Fatores que impactaram positivamente na prática (regência)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os fatores que impactaram positivamente a sua prática do Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II foram: (Pode selecionar mais de um)
<p>Metodologia utilizada pelo professor orientador:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acerca da metodologia utilizada pelo(a) professor(a) orientador do Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II para elaboração dos materiais (sequências didáticas, escolhas de textos, estratégias etc), você a considera:
<p>Grau de dificuldades vivenciadas durante a preparação da regência</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Em relação ao grau de dificuldade que você enfrenta(ou) durante a preparação dos materiais (aulas teóricas, sequências didáticas, etc) para a prática do Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, você o considera:
<p>Impactos da prática do Estágio para a futura profissão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Você considera que a prática, na disciplina de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II foi/é importante para sua formação? - Em termos impactos positivos (aprendizagem para a sua prática profissional futura) enquanto estudante e futuro professor acerca da experiência com o Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, foi:
<p>Relação teoria - prática do Estágio</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Você sentiu dificuldade em unir a teoria vivenciada no curso e na disciplina à prática em sala de aula durante sua atuação? - Qual o grau de importância que você atribui ao suporte teórico-metodológico, adquirido durante o curso, para planejamento e atuação no seu Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A primeira categoria busca investigar, de modo geral, o funcionamento do componente curricular e da regência.

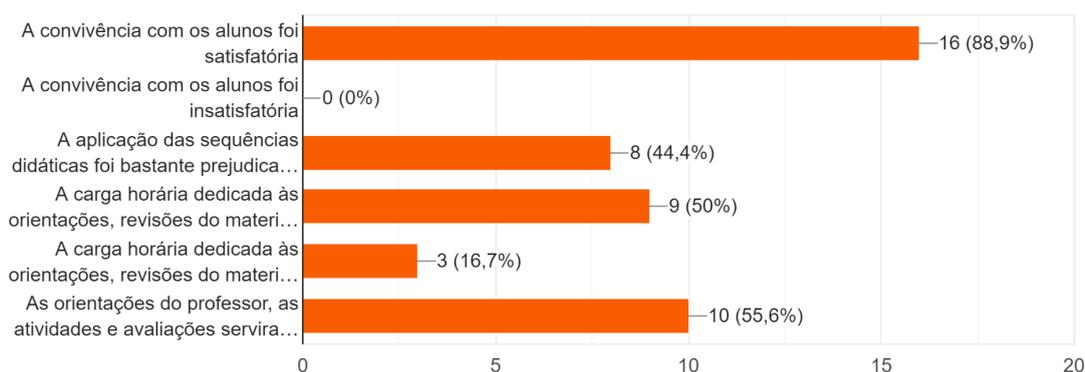
A seguir transcrevemos, na íntegra, as respostas obtidas no questionário referentes a esta categoria.

1. Dinâmica de funcionamento do componente de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II

Gráfico 01 - Questão 01

Acerca da disciplina “Estágio Supervisionado de Língua(gens) no fundamental II”, considere as alternativas: (Pode assinalar mais de uma)

18 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A primeira questão proposta buscou identificar como foi a vivência no componente curricular de modo geral e, para isso, as seguintes alternativas foram dispostas, podendo ser considerada mais de uma como resposta: *a) A convivência com os alunos foi satisfatória. b) A convivência com os alunos foi insatisfatória c) A aplicação das sequências didáticas foi bastante prejudicada por muitos fatores (dificuldade de encontrar turmas para estagiar, pouca receptividade por parte do corpo diretivo da escola, excesso de feriados, conflito de calendário entre a escola e a UEPB, etc) d) A carga horária dedicada às orientações, revisões do material preparado para as aulas foi satisfatória. e) A carga horária dedicada às orientações, revisões do material preparado para as aulas foi insatisfatória. f) As orientações do professor, as atividades e avaliações serviram como incentivador para melhor aperfeiçoamento das aulas práticas.*

O tempo reservado aos Estágios Supervisionados é dedicado à atividade de regência, ao planejamento do material pedagógico, referencial teórico e exigências avaliativas do professor orientador.

Das respostas obtidas, 50% afirmam terem tido tempo suficiente para a preparação e revisão de seus planos de aulas, contrapondo apenas 16,7% que revelaram insatisfação neste ponto. Isso significa que, independente das possíveis adversidades encontradas no componente curricular, houve uma eficiente administração do tempo por parte, especialmente, do professor orientador, tendo em vista seu controle de atividades diante do calendário acadêmico e dos prazos para as suas atividades propostas.

Outra alternativa que recebeu grande quantidade de respostas foi a descrita na letra “c”: *A aplicação das sequências didáticas foi bastante prejudicada por muitos fatores*

(dificuldade de encontrar turmas para estagiar, pouca receptividade por parte do corpo diretivo da escola, excesso de feriados, conflito de calendário entre a escola e a UEPB, etc). Os discentes aqui relatam a dificuldade de aproximação entre a universidade e a escola pública que os recepcionou.

Diante do exposto, é importante destacar a responsabilidade existente da instituição de nível superior para com as escolas públicas. Neste sentido, o Art. 64, no inciso 4º da Resolução N° 2.414 do CONSEPE/UEPB, menciona que “Caberá à UEPB firmar convênio com a Secretaria de Educação dos municípios e do Estado, por meio das Regionais de Ensino, a fim de estabelecer as escolas que têm disponibilidade de receber os estagiários” (UEPB, 2015, p. 22)

Desse modo, o grande número de escolhas para a alternativa “c” deixa claro que essa dificuldade existiu e atrapalhou o bom desenvolvimento do componente. Além disso, ainda é possível descrever que, com base nessas respostas, esse empecilho acontece, provavelmente, por interferência de dois fatores. O primeiro tem a ver com a disponibilidade das escolas públicas para receberem e apoiarem os estagiários. Já o segundo refere-se ao conflito entre os calendários de atividades de ambas instituições.

Conseqüentemente, a logística de encontrar espaços para estagiar dentro da programação prevista pelo professor orientador afeta o desenvolvimento para o início da prática em sala de aula dos estagiários, haja vista que estes não encontram muitas oportunidades favoráveis com o calendário de suas atividades e disponibilidade. Ainda assim, essa dificuldade gera desconforto para o mediador, o qual tem a responsabilidade de elaborar um plano de curso baseado no calendário da universidade. Assim, é importante a cooperação deste educador com os seus alunos diante das dificuldades encontradas. Sobre isso, Scalabrin e Molinari (2013) defendem que:

O professor regente deve ter consciência da importância do trabalho coletivo, de trocar experiências, de auxiliar o estagiário na sua formação, pois um aprende com o outro num sistema de cooperação. Deve se ter como ponto de partida a discussão coletiva de um trabalho que comece com a realidade do aluno e desta forma o estagiário percebe que a coletividade implica partilha, reflexão, comprometimento, interatividade, formação permanente, colegialidade, realidade social, inclusão e ascensão social, tudo o que buscamos nessa sociedade da qual fazemos parte. Assim, o estagiário poderá perceber que o professor não deve ser técnico, mas dinâmico, deve ser dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes para crescer a cada dia de forma reflexiva e investigadora, superando dificuldades. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 3)

Nesse contexto, o docente orientador do estágio deve procurar ser um professor mediador da experiência de seus alunos, como também estar atento às necessidades do grupo durante a pré-prática em sala de aula.

Os alunos colaboradores, na Questão 01 dessa pesquisa, relataram na última alternativa, *f) As orientações do professor; as atividades e avaliações serviram como incentivador para melhor aperfeiçoamento das aulas práticas*, que a participação do professor foi satisfatória durante a regência, pois 55,6% responderam que sentiram como ponto positivo as orientações do docente durante a disciplina e optaram por essa alternativa como importante durante a disciplina de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II. Nesse sentido, faz grande diferença quando essa primeira experiência é

acompanhada de um professor experiente e que está atento à realidade dos seus alunos para assim auxiliar nas dúvidas e nas inadequações que podem surgir nas ações durante a regência.

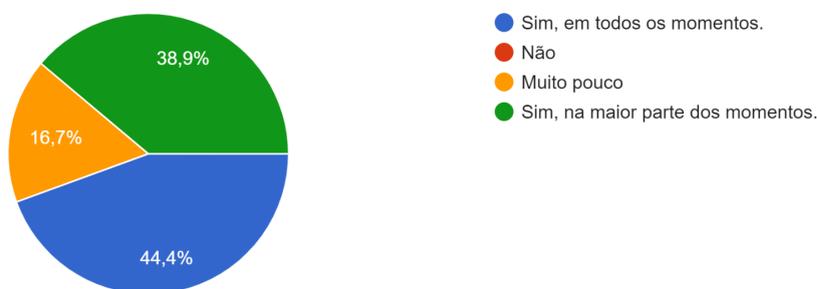
Desse modo, os dados apontam preliminarmente que um dos fatores que podem ter atrapalhado o satisfatório desenvolvimento do componente curricular em sua parte prática tem a ver muito mais com aspectos externos, mais ligados às dificuldades de acessibilidade ao estágio: aceitação da escola, incompatibilidade e/ou conflitos de calendários, etc.

Na segunda questão apresentaram-se alternativas de múltipla escolha para investigar acerca da assistência do professor orientador. Eis os resultados.

Gráfico 02- Questão 02

Você se sentiu assistido(a) pelo seu professor(a) quando precisou ?

18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Na Questão 02, percebemos que (82,9%) afirmaram que o professor orientador cumpriu a sua missão de atuar junto aos alunos no momento de preparo e atuação da prática. Em harmonia com a questão anterior (Questão 01) ao tratar sobre as orientações do professor e certifica que os orientadores durante o estágio cumpriram sua função como mediador.

No Plano Pedagógico do Curso de Letras Português, além das diretrizes sobre o funcionamento do Estágio Supervisionado, são destacadas as funções que o professor do componente curricular assume:

Serão da competência do professor-supervisor dos componentes de Estágio Supervisionado as seguintes funções: encaminhar o professor em formação ao campo de estágio; orientar o preenchimento e o encaminhamento da documentação exigida pela PROGRAD, na oficialização dos estágios; zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso firmado entre o estagiário e a escola; munir os alunos de todas as informações necessárias ao bom desempenho no componente – esclarecendo sobre sua organização e exigências; orientar o aluno estagiário na vivência escolar, ajudando-o a perceber o campo de estágio como objeto de investigação teórico-metodológica; orientar e acompanhar o desenvolvimento de um plano de trabalho, operacionalizado pela produção de sequência didática, a partir dos resultados obtidos na etapa de vivência; supervisionar os professores em formação no campo de estágio, avaliando-os de modo contínuo; exigir e orientar a produção de um relatório que descreverá reflexivamente, a partir de uma base teórica específica,

as atividades desenvolvidas na regência; encaminhar o relatório ao Coordenador de Estágio do Curso. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2016, p. 41)

Além do acompanhamento da inserção do graduando na escola que o receberá, o professor-orientador assume o papel de orientar suas atividades de modo a permitir autonomia dos seus estagiários para praticar habilidades já conquistadas em semestres passados ou as adquiridas a partir das novas vivências. Diante disso, os colaboradores revelam em suas respostas terem sido assistidos em todos os momentos ou parcialmente durante o componente. Isso deixa clara a importância de ter um bom formador, ter um agente experiente capaz de guiar os seus discentes para uma satisfatória experiência com o estágio.

Para Zeichner (1993, p. 17), ao tratar da formação reflexiva de professores, “os formadores de professores têm a obrigação de ajudar os futuros professores a interiorizar, durante a formação inicial, a disposição e a capacidade de estudarem a maneira como ensinam e de melhorar com o tempo”. Dessa forma, para que a prática nos momentos de estágios seja significativa, a dedicação e assistência necessárias daquele que possui experiência faz toda diferença durante o processo de formação para o futuro professor.

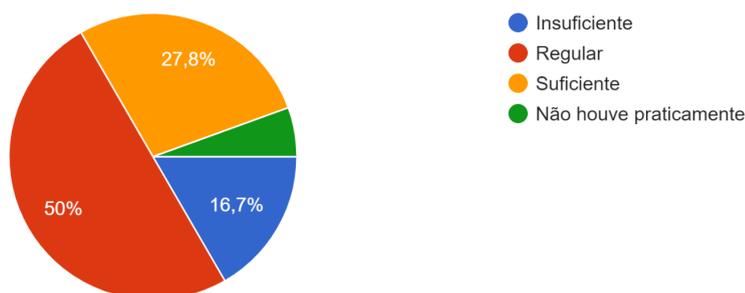
Ainda sobre a dedicação do orientador, Fialho (2009) concorda que o professor orientador do componente curricular de estágio deve ser um agente investigador para que, durante as aulas ministradas, suas ações estejam centradas na melhor forma de conseguir orientar seus discentes antes, durante e após a prática em sala de aula. Portanto, é necessário que em todos os componentes curriculares de Estágio Supervisionado os alunos possam sentir-se assistidos pelo seu orientador para que o professor não seja visto apenas como seu avaliador, mas de fato como aquele que orienta e instrui com responsabilidade as atividades de regência.

Para a terceira questão, de múltipla escolha, buscamos compreender como foi o período antes da prática em sala de aula, uma vez que o componente curricular de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II não possui uma carga horária explícita dedicada apenas para a regência.

Gráfico 03- Questão 03

Na disciplina de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, você considera que o tempo dedicado à preparação para sua prática em sala de aula, foi:

18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Dada a proposta curricular prevista no PPC do curso de Letras Português (2016), os alunos necessitam passar por um processo teórico e reflexivo antes, durante e depois da prática nas escolas que os recebem. Além disso, é preciso também momentos de preparação dos planos de aulas e sua metodologia de aplicação.

Nesta questão, 50% afirmaram terem tido um tempo regular e outros 27,8% afirmam ter sido suficiente o tempo dedicado à elaboração dos materiais e reflexões acerca da prática. É importante registrar que no calendário do plano de curso do componente os discentes geralmente passam pelas aulas de observações, necessárias para a percepção de questões tais como: nível da turma, interação com os alunos e a didática do professor(a) titular.

Essas observações também contam como tempo de preparação e são de fundamental importância para compreender o contexto em que esse estágio acontecerá. Dessa forma, Evangelista e Ivo (2014) discorrem sobre a preparação para o estágio e defendem que “é de suma importância que a instituição de ensino ofereça subsídios para que o estudante consiga experimentar essa realidade a ser vivida pelos futuros profissionais” (EVANGELISTA; IVO, 2014, p. 126). Considerando a importância de um maior tempo ofertado pela instituição para os Estágios Supervisionados, o PPC do curso de Letras Português (2016) da Universidade Estadual da Paraíba registra uma carga horária de 405 horas para os três componentes curriculares de estágios, em que afirma que é preciso que o discente realize um plano de trabalho e de forma reflexiva execute uma intervenção. Desse modo, ao considerar o tempo de preparo como satisfatório, esses alunos deixam clara uma maior segurança de atuar na realidade escolar que serão inseridos.

Os 16,7% juntamente com 5,5% dos colaboradores afirmaram ter o tempo insuficiente. Para eles, aparentemente, seria melhor permanecer e aprender mais em sala de aula antes de enfrentar a vida docente. Esse dado apresentado está diretamente relacionado ao sentir-se preparado para assumir o estágio e representa a mesma porcentagem da questão seguinte que investigou o grau de insegurança dos colaboradores, como discutido posteriormente.

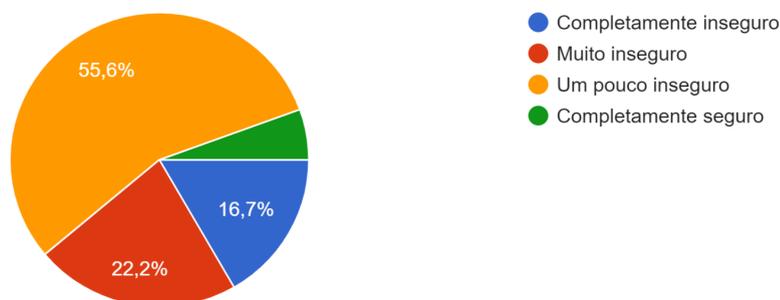
A próxima categoria dedicou-se a investigar o que interferiu negativamente na prática em sala de aula dos colaboradores no primeiro Estágio Supervisionado. Esta categoria fundiu as seguintes questões: *No início da disciplina, qual o seu grau de insegurança para começar as aulas práticas no Estágio Supervisionado no Ensino de Língua(gens) no Fundamental II?; Para você, quais os fatores que possivelmente podem ter atrapalhado as aulas de regência no Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II?(pode ser considerada mais de uma alternativa); Diante das diversas situações que podem acontecer em sala de aula, assinale as alternativas que atrapalharam sua atuação como professor(a):(Pode assinalar mais de uma)*

2. Fatores que impactaram negativamente a prática (regência)

Transcrevemos na íntegra os resultados relacionados a esta categoria.

No início da disciplina, qual o seu grau de insegurança para começar as aulas práticas no Estágio Supervisionado no Ensino de Língua(gens) no Fundamental II?

18 respostas



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Nesta quarta questão de múltipla escolha, a grande maioria das respostas apontam que existiu a insegurança durante a regência. Conhecidamente, a mesma percentagem de respostas (16,7% dos colaboradores, no gráfico 3 da questão 3 acima, acharam insuficiente o tempo de preparação para o Estágio) é igual aos que dizem que se sentiram “completamente inseguros”. Nesse contexto, há uma estreita relação entre se sentir confiante para estagiar como professor e o tempo de preparo no componente curricular.

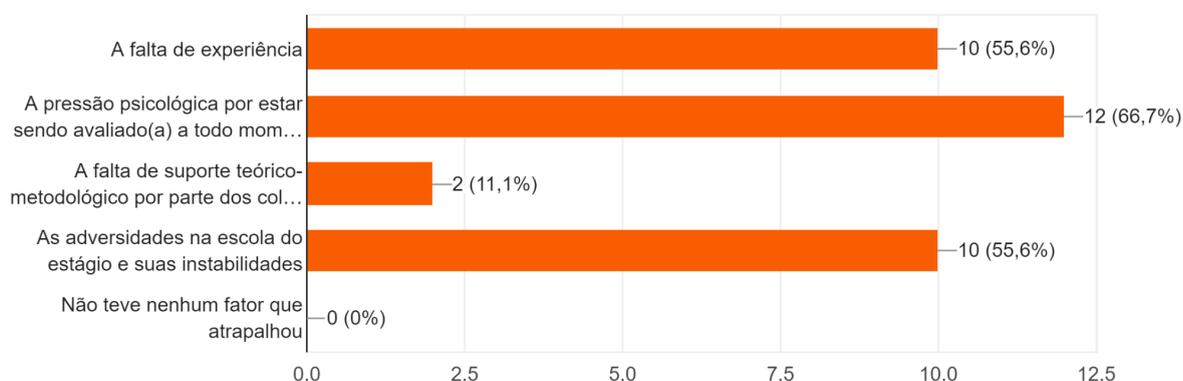
No momento de Estágio é comum a insegurança, pois para muitos alunos é a primeira atuação como professor. E essa prática tem por objetivo: “de aproximar o estagiário da realidade escolar” (MORENO; LIMA; CARNEIRO, 2014, p. 2). Consequentemente, impactam os futuros professores no sentido de refletirem se estão prontos para assumir a profissão escolhida. Outrossim, a incerteza de ser aprovado, a partir das exigências do professor orientador, também é motivo de desconforto e insegurança.

De acordo com Martiny e colaboradores (2013), é nos momentos de estágio que o acadêmico deixa a condição passiva de aluno do curso e passa a ser, pelo menos provisoriamente, agente de uma turma, ou seja, se responsabiliza com a sua função de educador e pelo processo de aprendizagem. Sendo assim, essa nova condição promove inquietações mediante o primeiro contato com a docência. Por isso, é normal o sentimento de insegurança e que raros são os casos de total confiança nesse período.

Em seguida, outro fator que atrapalhou a regência dos alunos refere-se à pressão psicológica mostrada na questão cinco: “*Para você, quais os fatores que possivelmente podem ter atrapalhado as aulas de regência no Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II?(pode ser considerada mais de uma alternativa)*”, a seguir.

Para você, quais os fatores que possivelmente podem ter atrapalhado as aulas de regência no Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino...? (pode ser considerada mais de uma alternativa).

18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Nessa questão, os discentes puderam optar pelas seguintes alternativas e escolher mais de uma como resposta: *a) A falta de experiência; b) A pressão psicológica por estar sendo avaliado(a) a todo momento; c) A falta de suporte teórico-metodológico por parte dos colegas e professor(a) supervisor(a); d) As adversidades na escola do estágio e suas instabilidades; e) Não teve nenhum fator que atrapalhou.*

O alto índice de escolhas na alternativa “b”, “*A pressão psicológica por estar sendo avaliado(a) a todo momento*”, é resultado do desconforto ao se deparar com julgamentos por parte do professor orientador, dos companheiros de turma e, ainda, por vezes, da equipe pedagógica da escola que os recebe, uma vez que a experiência na docência exige várias atividades, como: apresentar planos de aulas, sequência didática, ministrar as aulas-simuladas, as quais todas são avaliadas. Como consequência, um ambiente de constante avaliação e cheio de sentimentos que despertam essa pressão psicológica.

Outro fator que contribui para essa pressão psicológica é a autocobrança do futuro professor. Isso porque, na maioria das vezes, ele perpassa toda sua formação majoritariamente teórica, sem intervenções práticas. Apenas nos semestres finais do curso se depara com a prática em sala de aula, esta que, não raras vezes, desperta a preocupação se será ou não um bom professor.

Por outro lado, outro fator que é motivo para esse turbilhão de sentimentos é a falta de experiência, que pode impactar negativamente a sua prática em sala de aula. Não porque o discente não esteja preparado quanto aos seus conhecimentos a serem transmitidos, mas sim por não ter a vivência e não compreender como funciona, ser professor, de verdade. É isso que mostra com o grande número de escolhas da alternativa “a”, “*A falta de experiência*”. E essa falta de experiência pode interferir em não saber agir diante das adversidades que ocorrem durante as aulas.

Dez colaboradores afirmaram que no primeiro Estágio Supervisionado a instabilidade no ensino básico dificultou a regência ao marcarem: “*As adversidades na escola do estágio e*

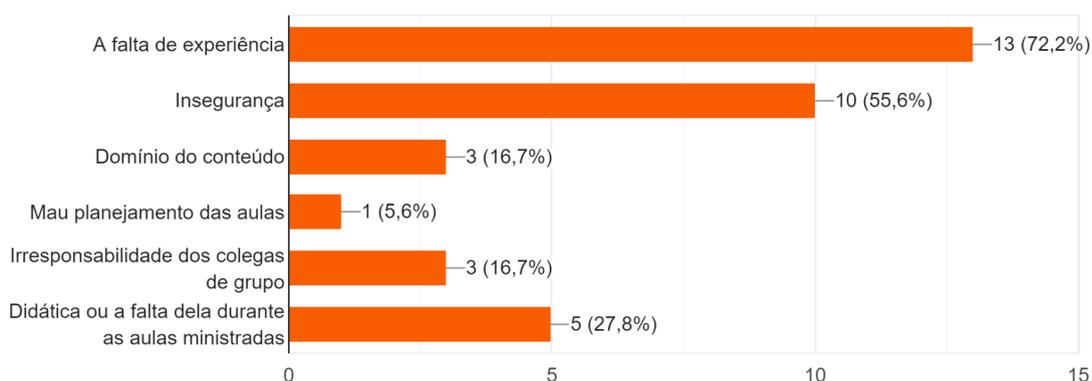
suas instabilidades”. Por essa razão, é importante a comunicação entre as instituições envolvidas para viabilizar o melhor ambiente escolar para os alunos a fim de ajudá-los nesse momento que já desperta vários conflitos interiores que podem atrapalhar o bom êxito do estágio.

A questão 06, no gráfico a seguir, investiga sobre o que atrapalhou os discentes diante da dinamicidade que encontrara na escola pública.

Gráfico 06- Questão 06

Diante das diversas situações que podem acontecer em sala de aula, assinale as alternativas que atrapalharam sua atuação como professor(a): (Pode assinalar mais de uma)

18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Nas salas de aula do Ensino Fundamental II, também são comuns momentos de adversidades os quais dificultam a vivência da regência pelos estagiários. A questão 06, acima, conta com seis alternativas, podendo ter mais de uma opção para escolha da resposta.

Nossos colaboradores afirmam que, em seu primeiro estágio, o que mais atrapalhou foi a falta de experiência, juntamente com a insegurança. Esses motivos permaneceram unidos durante o estágio dos respondentes, haja vista que já foram notados como fatores negativos em outras questões da pesquisa. Com base no que foi descrito nos dados, é importante mencionar que a insegurança em sala de aula e a falta de domínio de conteúdo podem interferir negativamente na avaliação que o estagiário receberá do seu orientador, uma vez que o professor em atuação precisa demonstrar segurança no que está fazendo durante a aula.

As outras alternativas mencionadas são sobre o trabalho em grupo e a forma de transmitir o que foi previsto para a aula, no caso as alternativas: *e) Irresponsabilidade dos colegas de grupo/ f) Didática ou a falta dela durante as aulas ministradas*.

O bom relacionamento entre os colegas do grupo no estágio é um fator que está ligado à boa execução de uma didática anteriormente planejada, uma vez que durante o preparo das aulas a interação dos integrantes do grupo auxilia no desenvolvimento do plano de aula como também na execução dele. Ainda melhor é quando existe o diálogo com o professor

orientador durante o preparo das aulas e a sua supervisão para aperfeiçoar os procedimentos metodológicos desenvolvidos.

Além disso, para a execução satisfatória dos planos de aula, alguns componentes curriculares merecem ser lembrados pelos alunos referente ao trabalho pedagógico em sala de aula. O primeiro deles o componente de Didática, o qual, segundo PPC, é previsto no quinto período, para o turno integral, e sexto para o turno noturno. Esse componente prevê que o aluno compreenda o processo de aprendizagem em sala de aula, ao propor em sua ementa de curso:

Prática educativa e sociedade. O objeto de estudo da Didática. Teorias educacionais da modernidade e da contemporaneidade que fundamentam a ação docente. Planejamento do trabalho pedagógico: Plano de Curso, Plano de Aula, Sequência Didática e Projeto Didático. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas. As relações pedagógicas na sala de aula. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2016, p. 65)

Diante da ementa, este componente tem por objetivo fundamentar a prática docente baseada nas teorias educacionais, que são mencionadas pelo referencial teórico no documento.

Todavia, toda teoria estudada no componente, certamente, só poderá de fato fazer sentido caso ele tenha sido alinhado a situações de aplicabilidade em sala de aula, através de reflexões que foram conduzidas pelo professor durante o curso dos componentes.

Além desse componente curricular, existe ainda um para as práticas de ensino. É o componente curricular “Práticas De Ensino De Língua(gens)”, disponível no sétimo semestre para os matriculados a noite e no sexto semestre para o curso integral. A ementa do componente diz que:

Concepções de língua(gem) e tipos de ensino. Reflexão em torno dos objetivos do ensino de leitura, escrita, análise linguística e oralidade em conformidade com os documentos oficiais dos Ensinos Fundamental II e Médio. Avaliação de materiais pedagógicos do ensino de língua(gens). As novas tecnologias da informação e comunicação. Sequência e módulo didáticos de língua(gens). (UNIVERSIDADE ESTADUAL PARAÍBA, 2016, p. 122)

Dessa forma, o seu objetivo é a reflexão acerca do ensino de Língua Portuguesa a partir de documentos oficiais. Nesse sentido, o aluno que atingiu essa meta deve seguir para os demais componentes curriculares respaldado da teoria, e também de certa autonomia para a sua futura prática. Caso contrário, demonstrará nos semestres finais, além de insegurança, dificuldades de elaborar seus planos de aula e executá-los.

Diante disso, Tardif (2012) defende que é preciso a troca de saberes entre os jovens professores. Para ele,

o relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permite objetivar os saberes da experiência. Em tais situações, os professores são levados a tomar consciência de seus próprios saberes experienciais, uma vez que devem transmiti-los e, portanto, objetiva-los em parte, seja, para si mesmo, seja para seus colegas. Nesse sentido, o docente é não apenas um prático mas também um formador. (TARDIF, 2012, p. 52)

Dessa forma, a partir da experiência e a troca de saberes durante o cotidiano, na prática em sala de aula, entre os futuros professores, é possível refletir e filtrar a validação dos saberes que serão relevantes para a didática desejada a aplicá-los na sala de aula.

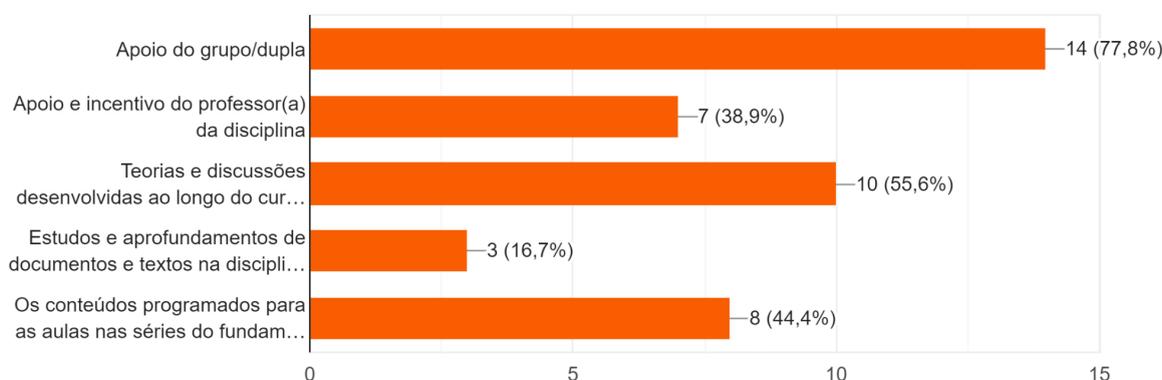
A terceira categoria investigou os impactos positivos durante a regência. Vejamos os resultados.

3. Fatores que impactaram positivamente na prática (regência)

Gráfico 07- Questão 07

Os fatores que impactaram positivamente a sua prática do Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II foram: (Pode selecionar mais de um)

18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Assim como os fatores negativos, nos propomos a discorrer sobre os que impactaram positivamente durante o estágio a partir das seguintes alternativas, que poderiam ser assinaladas sem individualidade: *a) Apoio do grupo/dupla; b) Apoio e incentivo do professor(a) da disciplina; c) Teorias e discussões desenvolvidas ao longo do curso em outros componentes curriculares; d) Estudos e aprofundamentos de documentos e textos na disciplina de Estágio Supervisionado; e) Os conteúdos programados para as aulas nas séries do fundamental II.*

Os dados obtidos revelam a harmonia nas respostas com questões anteriores e mostram o impacto positivo da relação professor-aluno. As escolhas que ganharam destaque foram as alternativas “a” e “c”. A primeira, a relação com o grupo ou dupla, pois na referida instituição os estágios podem acontecer em duplas ou trios para melhor inserção dos discentes nas escolas com poucas turmas disponíveis. Nesse contexto, é de extrema importância para uma boa atuação no estágio em equipe que as atividades sejam bem coordenadas e compartilhadas. Assim, o resultado se perfaz em um bom plano de aula e a maior confiança para aplicá-lo. Nestas horas, apoio e incentivo podem fazer a diferença.

O item *Teorias e discussões desenvolvidas ao longo do curso em outros componentes curriculares*, como fator positivo, representa o bom desempenho dos discentes ao longo de sua formação, ao serem capazes de relacionar as discussões passadas, em outros componentes, com os momentos de planejamento e atuação em sala de aula.

Outro fator positivo reconhecido pelos colaboradores foi: *d) Estudos e aprofundamentos de documentos e textos na disciplina de Estágio Supervisionado*, o qual revela que as aulas na universidade sobre o componente curricular foram bastante proveitosas, haja vista as boas escolhas de referencial teórico feitas pelo professor orientador. Isso parece significar que os textos não foram meramente lidos, mas suas reflexões conseguiram atingir as regências dos estagiários como um auxílio para a atuação desses discentes.

Além dessas alternativas, 44,4% dos colaboradores concordam que os conteúdos previstos para suas sequências didáticas foram importantes para facilitar a prática. Esse fator pode ajudar o estagiário no momento de preparação das aulas, já que o estagiário já está familiarizado com o conteúdo previsto. Isso torna o processo de pesquisa, estudos e elaboração dos materiais mais agradável e ainda pode gerar mais segurança para o discente na sua atuação por ter se preparado suficientemente para o momento de aplicação dos seus planos de aula. Neste sentido, para Silva e Braga (2020), conseguir articular os conhecimentos prévios das disciplinas cursadas ao longo da trajetória estudantil ao contexto escolar implicará em impactos positivos durante a atuação do futuro docente.

A categoria que segue trata da metodologia utilizada pelo docente orientador do componente curricular Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II.

4. Metodologia utilizada pelo professor orientador

Gráfico 08- Questão 08

Acerca da metodologia utilizada pelo(a) professor(a) orientador do Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II para elaboração...s de textos, estratégias etc), você a considera:

18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Na questão de múltipla escolha, “Acerca da metodologia utilizada pelo(a) professor(a) orientador do Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II para elaboração dos materiais (sequências didáticas, escolhas de textos, estratégias etc), você a considera:” mostrou que 88,9% dos colaboradores indicaram que a metodologia utilizada é adequada ou parcialmente adequada, o que aponta para a dedução de que a didática usada pelo professor orientador impactou as atividades de preparação antes da regência, como

também a execução desses materiais. Fialho (2009) concorda que o professor orientador do componente curricular de estágio deve ser um agente investigador para que durante suas aulas ministradas, suas ações estejam centradas na melhor forma de conseguir orientar seus discentes antes, durante e após a prática em sala de aula.

Dessa forma, além de avaliador, o educador, na universidade, acompanha as atividades na tentativa de conduzir os alunos para a melhor execução e escolhas assertivas no preparo das aulas durante o estágio. Sendo assim, para o êxito das atividades propostas se faz necessária uma boa comunicação entre o acadêmico e seu orientador. Sobre essa aproximação, Borges e Alencar (2014, p. 127) afirmam que “A relação professor-acadêmico é de grande importância para o processo de aprendizagem em nível universitário, pois estabelece um elo de ligação e de comprometimento com a construção do conhecimento”. Portanto, o bom desempenho da metodologia utilizada pelo orientador interfere diretamente no melhor desempenho de seus discentes durante a prática em sala de aula.

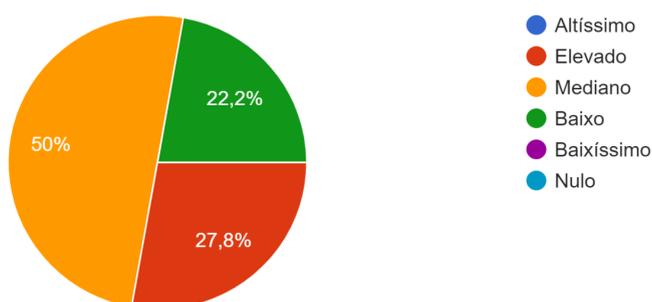
A quinta categoria dedica-se a entender sobre a dificuldade enfrentada pelos estagiários nas atividades previstas no componente curricular Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, com a Questão 09.

5. Grau de dificuldades vivenciadas durante a preparação da regência em sala de aula

Gráfico 09- Questão 09

Em relação ao grau de dificuldade que você enfrenta(ou) durante a preparação dos materiais (aulas teóricas, sequências didáticas, etc) para a pr...s) no Ensino Fundamental II, você o considera:

18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Acerca do questionário proposto, a questão nove, de múltipla escolha, pergunta: “*Em relação ao grau de dificuldade que você enfrenta(ou) durante a preparação dos materiais (aulas teóricas, sequências didáticas, etc) para a prática do Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, você o considera:*”. Para essas respostas, é importante considerar que essa experiência é a primeira para os estagiários, o que pode gerar dificuldades pela novidade de se adequarem ao momento de preparação e também de atuação. Ainda assim, metade dos colaboradores afirmaram ter uma dificuldade mediana.

Com as respostas obtidas, compreendemos que existe certo grau de dificuldade, diante da nova experiência, entretanto ao não descreverem como "altíssimo" para as dificuldades, os dados revelam que, aparentemente, os alunos conseguem lidar com os entraves da primeira atuação como professor. Carvalho e colaboradores (2003, p. 223) afirmam sobre isto: “a prática curricular não pode ficar isolada do restante do curso, ao contrário, deve estar em articulação intrínseca com o Estágio Supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo conjuntamente para a formação da identidade do professor”. Em concordância com essa afirmação, Souza, Lucena e Segabinaz (2014) deixam claro a importância de utilizar de conhecimentos prévios para solucionar as dificuldades ao descrever que “Certamente, o discente necessita retomar estudos anteriores para analisar a situação-problema a sua frente e refletir sobre as possíveis soluções, o que, posteriormente, o conduzirá a formular propostas de mediação do ensino-aprendizagem de determinado objeto de estudo” (SOUSA; LUCENA; SEGABINAZ, 2014, p. 208). Assim, essas colocações refletem que as disciplinas antecedentes à prática estão interligadas a esse momento e foram eficazes na formação dos discentes para ajudar os discentes nos momentos de preparação para a regência.

A categoria seguinte registra as opiniões dos colaboradores acerca da influência do Estágio Supervisionado para a profissão.

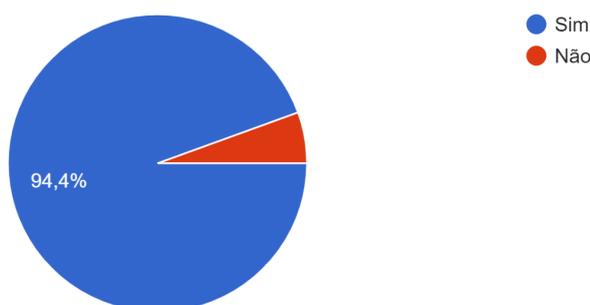
6. Impactos da prática do Estágio para a futura profissão

As disciplinas de estágio deixam sempre na memória momentos importantes para o futuro professor, ainda mais quando se realizam no final de sua trajetória acadêmica. Diante disso, buscamos investigar o que esse primeiro estágio deixou como reflexão para a futura atuação dos discentes com duas questões: a primeira sobre os impactos dessa experiência e a segunda a respeito da importância da vivência como professor estagiário. Vejamos os resultados.

Gráfico 10- Questão 10

Você considera que a prática, na disciplina de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II foi/é importante para sua formação?

18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A Questão 10, da sexta categoria, de múltipla escolha, registrou quase a totalidade de respostas como a prática sendo importante para a futura profissão. Compreender a importância do estágio é refletir que o estágio não serve apenas para avaliar o perfil e a atuação do futuro professor, mas, ao se deparar com uma realidade próxima, mostra para o acadêmico seus futuros desafios e a importância de sua atuação na sociedade. Nessa perspectiva, Carvalho e contribuintes (2003) defendem que

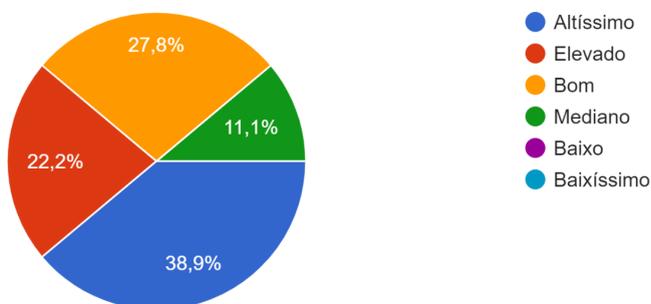
é importante que um curso de formação de professores ofereça aos seus alunos, além de uma aproximação com o campo epistemológico da pedagogia e da área específica na qual atua, experiências diversificadas de formação e de cultura geral. Neste sentido, um conjunto de experiências integradoras precisa fazer parte da formação dos licenciandos, seja no sentido de integrar um conhecimento específico às preocupações educacionais e escolares, seja no sentido de integrar o profissional da educação à sociedade em que está inserido. É fundamental formar o futuro professor oferecendo-lhe instrumentos para pensar o humano imerso nas relações sócio-político- culturais-históricas presentes no ato de educar. (CARVALHO *et al.*, 2003, p. 225).

Portanto, valorizar a prática no estágio é reconhecê-la como um conjunto de vivências que estarão sempre presentes na memória e nas futuras ações. Assim, para os nossos colaboradores, o primeiro estágio alcançou seu objetivo e atribuiu novos significados às futuras práticas no ambiente acadêmico e/ou fora dele.

Ainda na sexta categoria a décima primeira questão, “*Em termos impactos positivos (aprendizagem para a sua prática profissional futura) enquanto estudante e futuro professor acerca da experiência com o Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, foi:*” os discentes mostraram o alto grau de satisfação com o Estágio Supervisionado. Vejamos.

Gráfico 11- Questão 11

Em termos impactos positivos (aprendizagem para a sua prática profissional futura) enquanto estudante e futuro professor acerca da experiência ...o de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, foi:
18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Na Questão 11, os alunos responderam que os impactos positivos foram de médio a altíssimo prazos. Avaliar o bom nível de aprendizagem durante essa experiência é refletir sobre o papel do professor ainda em sua formação inicial.

A formação de um profissional para o mercado de trabalho não pode ser marcada apenas pela teoria, é preciso que o discente conheça seu espaço de atuação e é o estágio supervisionado que se encontra a oportunidade de o aluno expandir conhecimentos, associando a teoria à prática. (EVANGELISTA; IVO, 2014, p.127)

Para a prática reflexiva durante a experiência, Zeichner (1993) afirma que:

o conceito de professor como prático reflexivo reconhece a riqueza da experiência que reside na prática dos bons professores. Na perspectiva de cada professor, significa que o processo de compreensão e melhoria do seu ensino deve começar pela reflexão sobre a sua própria experiência e que o tipo de saber inteiramente tirado da experiência dos outros (mesmo de outros professores) é, no melhor dos casos, pobre e, no pior, uma ilusão. (ZEICHNER, 1993, p. 17)

Nesse contexto, mesmo diante das diversas dúvidas e sentimentos que surgem nos momentos de preparação e atuação, passar por esse processo significa amadurecer enquanto profissional ao se encontrar no momento em sala de aula, vencer inseguranças, adquirir afeto pelo alunado e aprender com esse relacionamento.

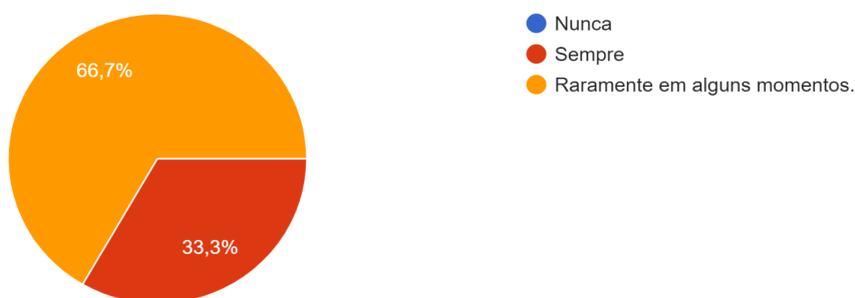
A categoria sete agrupa duas questões que investigam não só a experiência da regência no final do curso, mas também busca compreender a importância dos componentes teóricos anteriores e suas interações com o momento da prática em sala de aula. Observemos.

7. Relação teoria - prática do Estágio

Gráfico 12- Questão 12

Você sentiu dificuldade em unir a teoria vivenciada no curso e na disciplina à prática em sala de aula durante sua atuação?

18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A Questão 12 aponta que os colaboradores afirmaram que em algum momento sentiram dificuldade de unir a teoria, já vista no curso, com a regência no componente curricular em questão.

De acordo com Pimenta e Lima (2010), o exercício de toda profissão é prática e em sua execução utiliza-se de habilidades técnicas. Não diferente é o que acontece também com a profissão do educador. Ainda mais porque é uma atividade social repleta de variáveis e marcada pelo imponderado.

Nesse sentido, mesmo diante dos imprevistos que podem surgir em sala de aula, é necessário se preparar em relação aos domínios científicos já estudados anteriormente para aplicá-los na prática. Consequentemente, as atividades do componente de estágio não devem se resumir ao momento da prática, mas também gerar reflexão e empregar junto à prática os conhecimentos teóricos já adquiridos. Dada a importância desta união, Pimenta e Lima (2010) vão concordar que

A habilidade que o professor deve desenvolver é saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas. A perspectiva técnica no estágio gera distanciamento da vida e do trabalho concreto que ocorre nas escolas, uma vez que as disciplinas que compõem os cursos de formação não estabelecem os nexos entre os conteúdos (teorias?) que desenvolvem e a realidade nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 39)

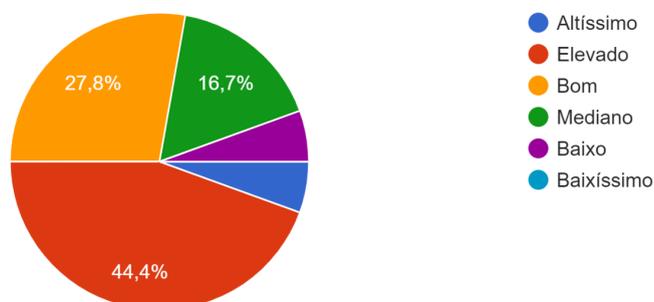
As autoras demonstram a importância de unir o teórico com a prática no momento de regência em sala de aula diante das necessidades em sua atuação como professor. Para isso, é importante que, desde sua formação inicial, o futuro docente compreenda que a teoria, independente do momento em que foi vista, serve para auxiliar e ser instrumento durante as análises do processo de aprendizagem.

Nesse contexto, tendo em vista a resposta dos 33,3% participantes, fica clara a necessidade de melhorar a reflexão no componente curricular de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II, sobre a aplicabilidade teórica à prática, que deve existir na regência.

A próxima questão discute a importância da parte teórica do curso para com a atuação no componente curricular de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II. Os colaboradores responderam à seguinte questão: *"Qual o grau de importância que você atribui ao suporte teórico-metodológico, adquirido durante o curso, para planejamento e atuação no seu Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II?"*.

Qual o grau de importância que você atribui ao suporte teórico-metodológico, adquirido durante o curso, para planejamento e atuação no seu Estágio ...ado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II ?

18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A questão 13 participa da categoria sete, que discute a relação entre teoria e prática. Os dados obtidos deixam claro que para a maioria dos colaboradores foram fundamentais todas as discussões e referências teóricas para o momento do estágio. Isso significa que a parte teórica do curso, de modo geral, conseguiu ser aplicável durante a experiência em sala de aula com os alunos do Ensino Fundamental II. As autoras Pimenta e Lima (2010) concordam que a formação de professores precisa ser crítica e gerar mudanças ao afirmarem que:

Todas as disciplinas, conforme nosso entendimento, são ao mesmo tempo "teóricas" e "práticas". Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para sua finalidade, que é formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimento e métodos para esse processo. (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 44)

Assim, é preciso que o discente a cada semestre se sinta mais autônomo para lidar com as discussões referentes à sua área de futura atuação. E como resultado, ao final de sua formação inicial, nos estágios, ele possa estar seguro na sua regência e use de sua trajetória de estudos em sua atuação.

Além disso, essa questão também contesta o que é comum, conforme as autoras mencionadas, uma vez que para elas há um distanciamento entre as disciplinas vistas na graduação com o momento de prática em sala de aula: "[...] posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional". (PIMENTA; LIMA, 2010, p. 37)

Nesse contexto, diante das respostas dos questionários, o tempo dedicado aos demais componentes curriculares, antes do estágio, foi fundamental para facilitar o cumprimento do papel de professor na regência com excelência e contrariando opiniões sobre o grande distanciamento entre o teórico e a prática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a refletir sobre as vivências (experiências) do primeiro Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II dos graduandos do curso de Letras Português, assim como da importância deste componente curricular para os discentes colaboradores.

Durante as análises realizadas, foram explicitados alguns pontos importantes sobre a regência nas escolas públicas. O primeiro deles foi que os principais obstáculos vivenciados no estágio são ligados a fatores externos à disciplina. A escola do ensino básico, segundo os dados apontados, perpassa por dificuldades para acolher os estagiários, bem como prepara-se para bem conduzir a estadia desses estagiários durante suas aulas de intervenções. Além disso, considerando que foi o primeiro estágio e também a primeira experiência como professor, a insegurança foi o sentimento marcante para os colaboradores e que dificultou suas atividades.

Outro fator importante é que os alunos tiveram um pouco de dificuldade para pôr em prática o que foi visto anteriormente em outros componentes curriculares, durante a preparação de materiais e aplicação destes em suas aulas. Entretanto, essa dificuldade foi mínima graças ao excelente apoio que o professor orientador deu aos seus alunos e suas intervenções que auxiliaram os futuros professores durante a jornada como estagiário. Ademais, é importante mencionar que os objetivos propostos pela ementa do componente curricular de Estágio foram cumpridos, uma vez que, em face dos sentimentos dos alunos, sobre a regência, houve, sim, alinhamento com o que proponha a ementa descrita no PPC de Letras Português (2016).

Por fim, o artigo em questão assinalou a importância do Estágio Supervisionado na formação acadêmica e também para o futuro profissional. Portanto, o componente curricular de Estágio Supervisionado de Língua(gens) no Ensino Fundamental II foi significativo para nós ao possibilitar a reflexão acerca da função social do educador, bem como da realidade estudantil no ensino básico.

7 REFERÊNCIAS

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+importancia+da+metodologia+do+professor+universitario &btnG=. Acesso em: 19 mai. 2023.

RASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida

Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, 25 de set de 2008. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 19 mar. 2022.

BRASIL. Portaria nº 83, abril de 2022. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID):** .1, Brasília, DF.p. 45, 27 abr 2022. Disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N_83_DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRASIL. Portaria nº 82, abril de 2022. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP.** Brasília, DF, 26 abr 2022. Disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES__1689649__Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.

CARVALHO, L. M. C.; SILVA, D. da,; PENTEADO, M.H.G.F. M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F.; NARDI, R. **Pensando na licenciatura na UNESP.** Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente, n.9, v.10, p. 211-232, 2003.DOI: 10.14572/nuances.v9i9/10.405.

Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/405>. Acesso em: 4 mai. 2023.

EVANGELISTA, D.L.; IVO, O. P. O. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Enfermagem Contemporânea.** n. 3. v, 2, 2014. Disponível em:

<https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v3i2.3917>. Acesso em: 26 mai. 2023.

FIALHO, V. M. A orientação do estágio na formação de professores de música. **PRÁTICAS DE ENSINAR MÚSICA**, p. 52, 2009. Disponível em :

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63001737/Praticas_Russell_chapter_1120200418-8794-o4y02i-libre.pdf?1587229688=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DPraticas_de_Ensinar_Musica_Preparando_Pr.pdf&Expires=1686785364&Signature=VhgQbMzW WjfUVOShxs2cgPhSlrE5UuubFbozoS3sTzPzZPIvmWo3cvFZlhyq5kOwlWLeRaZfQcoKZ60MLaNaE1zDPRKYtngcbeThQBW6RJHiKO17MsxFe1OV05KoRLWTbV4oG5OuXyra5DB7cVolEFBx5d-wxj3SHJAhPvZqnwYw2BeYBcePI-gTIA8QrKN8k0JtiyWMtXYtaCq2AAe81~qp2abDGEU7zF2evP-fU-p2IMLU4CswaJTjo0iGX~UmI87vP87WG8SQGRFkTLLMV7prfasEFyHJ9rynLdoE7OKbN Jehf4yph1u9vwXihC3hOKFND1FrLwapRyMrpDblzA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=49 . Acesso em: 14 jun. 2023.

MARTINY, L.; SOUZA, I.; SILVA, P da. Como saber se meu mundo de ideias daria certo na prática?. O medo da docência no estágio supervisionado em Educação Física. **Motrivivência.** ano XXV, n. 40.p. 51-66, jun 2013. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/314450997_Como_saber_se_meu_mundo_de_ideias_daria_certo_na_pratica_O_medo_da_docencia_no_estagio_supervisionado_em_educacao_fisica. Acesso em: 8 mai. 2023.

MORENO, J. P. M.; LIMA, V. F.; SILVA, C. L. da. Estágio supervisionado I: experiência teórica e prática na formação do professor de língua portuguesa. **Realize**, 2014. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/setepe/2014/Modalidade_1datahora_26_09_2014_01_06_01_idinscrito_660_90ea8a8e6a5b811bcc0c537370f87e50.pdf. Acesso em: 17 mai. 2023.

PAIVA, R. S. **A formação do professor de português frente aos desafios da práxis: mobilização de um saber plural**. Tese (mestrado em Linguística)- Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa. 350f, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SCALABRINI, C.; MOLINARI, A. A importância do estágio supervisionado nas Licenciaturas. **UNAR**, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf. Acesso em: 29 mai. 2023.

SILVA, J.C da.; BRAGA, A. E. O estágio supervisionado: fatores significativos que influenciam a ação de graduandos em matemática na cidade de Fortaleza/CE. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 3, p.1-24, jun. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i3.2551. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2551>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SOUSA, S. C. T de.; LUCENA, J. M de.; SEGABINAZ, D. Estácio Supervisionado e ensino de Língua Portuguesa: reflexões no curso de Letras/Português da UFPB. **Raído- Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Letras Da UFGD**, v.8, n.15, p. 205–226. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/2278> . Acesso: 09 jun. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis- Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE. **Resolução de nº068 de 27 de abril de 2015**. Aprova o Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB, e dá outras providências. Campina Grande: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, 2015. Disponível em: <https://uepb.edu.br/prograd/ensino/regimento-dos-cursos-de-graduacao-da-uepb/#1634215812006-b9b50e3b-57c6>. Acesso em: 14 jun. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC): letras português**. Universidade Estadual da Paraíba (CEDUC). Campina Grande: EDUEPB, 2016.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Educa, 1993.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor de todas as grandes obras, por ter me sustentado em todos os dias e me encorajado a não desistir.

Agradeço à minha mãe, Roseli Ferreira Rocha, ao meu pai Josinaldo José da Rocha e ao meu irmão José Wellington Ferreira Rocha, por se sacrificarem para que eu seja professora.

Agradeço ao meu orientador, o Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega, por ter me acolhido, ter acreditado em mim e me ajudado a ser pesquisadora ao me mostrar a importância desta e de outras pesquisas.

Agradeço em nome da Profa. Dra. Tânia Augusto Pereira a todos os bons professores que nesta casa tive, os quais para mim são referências em como ser educadora nas difíceis situações.

Agradeço às Escolas, Escola Santa Rita e Colégio Alfredo Dantas, pelas contribuições e experiências vividas.

Agradeço aos meus colegas de sala e em especial a Daniely Oliveira da Silva e Micaelly Raynara Sinesio Souza, por terem segurado minha mão durante toda trajetória na graduação e tornar os dias árduos mais fáceis de terminarem.

Agradeço à Vida, a quem me ensinou a enfrentar meus desafios e não ter medo de navegar por águas mais profundas.

E, como não poderia deixar de ser, agradeço a todos os alunos do nível fundamental II e médio que me receberam durante os estágios e me mostraram o quão único é se doar pela Educação.